

Winston Churchill

solicita ao Parlamento a aprovação de um crédito de um bilhão de libras

(Concluída da 1.ª página).

que construiu, para tentar a invasão das Ilhas Britânicas.

Ele poderá, certamente, enquanto permanecesse na defensiva, a leste, emprender essas três manobras, em grande escala, ao mesmo tempo.

Possuía, portanto, que o ponto fraco do inimigo está no ar. Esse ponto é, naturalmente, muito sério, mas, de resto, o inimigo retém a iniciativa. Ainda não tivemos a força suficiente para arrebatá-la dele. Ele possui divisões, ele possui armas e, no continente da Europa, ele possui amplos meios de transporte. Se o inimigo não nos disser quais os seus planos, não vejo razão para qual nós devemos informá-lo dos nossos. Mas, posso assegurar à Câmara dos Comuns que estudamos e ponderamos sobre esses perigos e possibilidades e procuramos melhor dispor os nossos recursos para enfrentar esses perigos em cada uma das três manobras.

Temos, também, a vantagem de seguir de perto todos os argumentos que são utilizados pelo público e pela imprensa e estudamos todas as sugestões que nos possam parecer valiosas e que nos cheguem de qualquer parte. Mais do que isso, não posso realmente dizer e estou certo de que esta Câmara do Parlamento Britânico condenar-me-ia se, por qualquer imprudência ou desejo, quisesse ser interessante e dissesse algo que mais tarde se verificasse ser prejudicial.

AUXÍLIO À RUSSIA

Existe, porém, um assunto sobre o qual posso falar um pouco mais livremente, isto é, a assistência material em munições e abastecimentos que, nós e os Estados Unidos estamos proporcionando à Rússia.

As missões britânica e norte-americana acham-se agora em acordo com os chefes da URSS, em Moscou. O intervalo que se passou desde que o Presidente Roosevelt e eu enviamos nossa mensagem do Atlântico ao Chefe do governo russo, sr. Stalin, foi utilizado numa atividade incessante de ambos os lados do Oceano Atlântico. Tudo foi revisto à luz dos novos acontecimentos e numerosos e importantes fornecimentos foram despachados para a Rússia.

O nosso representante e seus colegas norte-americanos se dirigiram a Moscou, com o conhecimento claro e pleno de que poderão dar à Rússia, mais tarde, de agora por diante, o governo soviético tem o direito de saber que quotas mensais de armas e fornecimentos lhe poderemos enviar e o que pode esperar. E, sempre quando a Rússia quiser, o que podemos garantir contando, naturalmente, com os seus recursos de guerra, que eles, russos, podem determinar os recursos e as reservas que poderão aproveitar nos locais mais adequados. E somente numa forma que eles poderão melhor preencher a lacuna formada pelas perdas verdadeiramente imensas que sofrem.

A diminuição da capacidade da produção de munições, de um lado, e a chegada de quantidades realmente eficazes de material bélico britânico e norte-americano, de outro.

Pode dizer imediatamente que, afim de manter os exercícios russos indefinidamente no campo de batalha, como um primeiro passo, em especial, os sacrifícios de homens e esforços dos mais extremos terão de ser feitos pelo povo britânico.

Novas e enormes instalações, ou conversões dos planos existentes terão também de ser executados nos Estados Unidos, à custa de todo trabalho e da perturbação da vida normal que o povo americano goza, atualmente.

Também para a Rússia, e não é sem razão, porque a Rússia não é uma "terra de semeadura" para o nosso propósito de proporcionar um sentido de importância imediata ao trabalho de todos os operários britânicos e de todas as mulheres nas fábricas. O resultado obtido na "semana de tanks" para a Rússia representa, no entanto, apenas uma pequena parcela dos fornecimentos que a Inglaterra e os Estados Unidos devem enviar à Rússia e devem manter em estado de prontidão, durante um período indefinido.

Não se trata apenas de "tanks". Os "tanks" pelos quais nós esperamos por tanto tempo — que temos de enviar à Rússia, mas aviões, alumínio, borracha, cobre, petróleo e tantos outros materiais vitais à guerra moderna, grandes quantidades dos quais já seguem para o seu destino.

Logo, se devemos enviar e continuar enviando para a Rússia, não é apenas produzir e remeter esses materiais, mas é necessário, também, organizar o seu transporte e a sua recepção no ponto de seu destino. E, perfeitamente possível que, o transporte, e não a nossa boa vontade ou capacidade, constitua, no fim, o fator que limitará o nosso auxílio à Rússia.

Tudo isso está sendo discutido agora nos nossos comitês, estão elaborando-se planos, estão sendo discutidos com pleno conhecimento pelos nossos representantes e pelos representantes norte-americanos em um convênio que se realiza em Moscou com o chefe do governo soviético, sr. Stalin, e seus principais colaboradores. Não seria, certamente, o erro, em sessão pública ou secreta da Câmara dos Comuns, divulgar, pormenorizadamente, o que se processa nas discussões em torno desses assuntos. A mais simples das coisas pode ser muito grande e o nosso interesse em ajudar a Rússia, por todos os meios, existem, além disso, vários outros interesses que devem ser devidamente lembrados ao mesmo tempo.

De certo modo, os problemas que temos de enfrentar são semelhantes àqueles que fizemos patir aos nossos corações em 1940, quando tivemos, por exemplo, de recusar a nos desfazer, em benefício da França, do nosso último esquadrão de aviões de caça, do qual dependia toda nossa resistência futura.

Podemos nos lembrar, também, da ocasião na qual, julgando acertadamente o estado de nos preparar o verso de 1940, tomamos a iniciativa de enviar tal grande número dos nossos tanques e tropas devidamente treinadas para o vale do Nilo, ao redor do Cabo de Boa Esperança, afim de destruir os exércitos italianos na Líbia e na Abissínia.

Se, agora, pensarmos que resolvemos aqueles problemas como eles deviam ser resolvidos, podemos esperar que existam motivos suficientes de confiança e que, encaminhamos os novos problemas, o governo de Sua Majestade Britânica e seus colaboradores não cometerão, em benefício do chanceler

Hitler, erros que possam facilitar-lhe a tarefa. Qualquer um, sem um conhecimento de causa completo, que tentasse forçar a situação sem motivo justificado e, também, eu o digo com muito respeito, que tentasse forçar um esclarecimento por parte dos encarecidos de conduzir os nossos esforços para a conquista da vitória final, não lograria obter êxito, porquanto, no desampenho dos deveres que o Parlamento britânico nos confiou, estamos determinados a cumprir nosso dever, tomar as nossas decisões e arrostar, da mesma forma, o julgamento que merecermos.

OPINIÃO SOBRE O EXERCÍCIO BRITÂNICO

Desejo, agora, dizer algumas palavras acerca do exercício britânico. Circula, atualmente, uma opinião que muitas vezes encontra adeptos, por que se construa um exército composto de uís, uma massa portentosa de soldados nesta Ilha, às custas da produção de armas científicas e outros aparelhos que hoje constituem o poder principal para a conquista da vitória numa guerra moderna.

A verdade, entretanto, é muito diferente. Jamais possuímos, e jamais possuímos um exército comparável em número aos exércitos existentes no continente. Ao iniciar-se esta guerra, o nosso exército era insignificante, e como tal, um fator quase sem importância no conflito. Com muito cuidado, carinho e tempo, criamos um exército de tamanho médio, mas um exército esplêndido. Foram formadas as unidades, os batalhões, os regimentos, as companhias, as divisões e os corpos e, estes, tomaram vida e forma. Nossos homens trabalharam com afino nas unidades militares durante dois anos. Um treinamento severo foi executado durante todo o último inverno e ele continuará durante todo o próximo inverno.

Nosso exército, hoje, está pronto e alerta. Os comandantes e oficiais de estado maior tiveram oportunidades e continuarão a tê-las no manejo dos movimentos de grande escala e de manobras. O nosso exército poderá ser pequeno se comparado com o da Rússia ou com o da Alemanha. Não teve as repetidas experiências coroadas de êxito do exército alemão, que é uma fonte formidável de poder. Contudo, logramos criar uma arma de um tipo de ótima tempera. E, nessa arma, apoiada por quase dois milhões de guardas metropolitânicos, perfeitamente adestrados, treinados e armados, na qual depositamos a esperança de poder destruir ou arremessar de volta aos mares o invasor que logre fazer alguns desembarques simultâneos em nossas plagas.

Quando me inteiro das atrocidades absolutamente indescritíveis que as tropas da polícia alemã estão cometendo contra a população russa, na retaguarda do avanço das suas unidades motorizadas à responsabilidade do governo de Sua Majestade, para manter aqui na Ilha uma alta e vasta classe de poder, afim, de conter e aniquilar qualquer desembarque pelo qual a Ilha e a mais significativa importância. Não posso conciliar tais responsabilidades com qualquer queda ou enfraquecimento de disciplina nas unidades de combates que laboriosamente e com tanto empenho formamos. Pois se o nosso exército deve ser necessário, os nossos soldados, quando comparados aos nossos padronizados da Europa, por outro lado precisa ser altamente mecanizado e blindado.

Com este objetivo, reunimos um grande número de homens experientes e técnicos para assistirem à fabricação das armas que estão sendo produzidas agora, em quantidades crescentes e cada vez maiores. O aumento de efetivo do exército, mas é necessário que o efetivo normal considerável mesmo quando as tropas não estão em contato com o inimigo, seja distribuído de tal maneira que as fileiras guardem sempre a sua proporção e que as baterias dos batalhões e os regimentos de tanques, sobre os seus pontos, possam permitir que se retiradas, qualquer peça das formações estabelecidas ou que sejam retiradas de cada pelotão e de cada seção homens treinados, que fazem parte essencial das entidades vivas das quais numa destas belas ou enérgicas manobras há a existência da unidade britânica pode depender.

Espero, contudo, que alguns dos nossos aliados críticos de fora (nada tem de objetivo aqui dentro), reflitam um pouco sobre os seus próprios recordes no passado e que consultando o seu coração e a sua memória, compreendam com exatidão o destino do nosso país não se deixando guiar em matéria de defesa pela opinião pública. Nada é mais perigoso do que o tempo de guerra do qual vivemos numa atmosfera caracterizada pelo Instituto Gallup, quando se toma os pulsos para a sondagem de temperatura de alguma coisa.

Observar que no fim da semana o presidente da Câmara declarou que este é o momento em que devemos ouvir os ouvidos à terra. Tudo o que posso dizer é que a nação britânica está no momento. Se eu estou certo de que a nação britânica não tem sido tratada pelas massas populares deste país não é, certamente, porque tenha seguido a opinião pública nos últimos anos. Existe, somente, um dever e uma norma que é fazer o que está direito e não ter medo de dizer aquilo que os consideramos o direito e o único caminho para ganhar a confiança da nação.

Nossos corações se voltam para o exército britânico, não somente para aqueles no Mediterrâneo e no Oriente que muito cedo poderão enfrentar o peso da fúria e da organização do Reich, mas também para este esquadrão de homens que, hoje, têm a tarefa de manter a Ilha, a sua tarefa é monótona e não espetacular e cujo dever é uma longa e ardente vigília, mas que deve estar preparado a qualquer hora de qualquer dia para destruir o invasor. Seria melhor que esta ocasião nunca chegasse. Mas se tal ocorrer, podemos estar certos de que a existência deste exército que criamos será um legado mais nobre do que qualquer outro que o mundo, a nossa terra não será devastada e as nossas casas não serão violadas.

De passagem, deve confessar que muito aproveitamos das críticas, bem fundamentadas, sejam elas amigáveis ou não, mas existe uma acusação que não tem peso, algumas vezes, na qual não encontro uma parcela de senso.

Refiro-me à insinuação de que somos um governo fraco tímido

Hitler, erros que possam facilitar-lhe a tarefa. Qualquer um, sem um conhecimento de causa completo, que tentasse forçar a situação sem motivo justificado e, também, eu o digo com muito respeito, que tentasse forçar um esclarecimento por parte dos encarecidos de conduzir os nossos esforços para a conquista da vitória final, não lograria obter êxito, porquanto, no desampenho dos deveres que o Parlamento britânico nos confiou, estamos determinados a cumprir nosso dever, tomar as nossas decisões e arrostar, da mesma forma, o julgamento que merecermos.

Quando me inteiro das atrocidades absolutamente indescritíveis que as tropas da polícia alemã estão cometendo contra a população russa, na retaguarda do avanço das suas unidades motorizadas à responsabilidade do governo de Sua Majestade, para manter aqui na Ilha uma alta e vasta classe de poder, afim, de conter e aniquilar qualquer desembarque pelo qual a Ilha e a mais significativa importância. Não posso conciliar tais responsabilidades com qualquer queda ou enfraquecimento de disciplina nas unidades de combates que laboriosamente e com tanto empenho formamos. Pois se o nosso exército deve ser necessário, os nossos soldados, quando comparados aos nossos padronizados da Europa, por outro lado precisa ser altamente mecanizado e blindado.

Com este objetivo, reunimos um grande número de homens experientes e técnicos para assistirem à fabricação das armas que estão sendo produzidas agora, em quantidades crescentes e cada vez maiores. O aumento de efetivo do exército, mas é necessário que o efetivo normal considerável mesmo quando as tropas não estão em contato com o inimigo, seja distribuído de tal maneira que as fileiras guardem sempre a sua proporção e que as baterias dos batalhões e os regimentos de tanques, sobre os seus pontos, possam permitir que se retiradas, qualquer peça das formações estabelecidas ou que sejam retiradas de cada pelotão e de cada seção homens treinados, que fazem parte essencial das entidades vivas das quais numa destas belas ou enérgicas manobras há a existência da unidade britânica pode depender.

Espero, contudo, que alguns dos nossos aliados críticos de fora (nada tem de objetivo aqui dentro), reflitam um pouco sobre os seus próprios recordes no passado e que consultando o seu coração e a sua memória, compreendam com exatidão o destino do nosso país não se deixando guiar em matéria de defesa pela opinião pública. Nada é mais perigoso do que o tempo de guerra do qual vivemos numa atmosfera caracterizada pelo Instituto Gallup, quando se toma os pulsos para a sondagem de temperatura de alguma coisa.

Observar que no fim da semana o presidente da Câmara declarou que este é o momento em que devemos ouvir os ouvidos à terra. Tudo o que posso dizer é que a nação britânica está no momento. Se eu estou certo de que a nação britânica não tem sido tratada pelas massas populares deste país não é, certamente, porque tenha seguido a opinião pública nos últimos anos. Existe, somente, um dever e uma norma que é fazer o que está direito e não ter medo de dizer aquilo que os consideramos o direito e o único caminho para ganhar a confiança da nação.

Nossos corações se voltam para o exército britânico, não somente para aqueles no Mediterrâneo e no Oriente que muito cedo poderão enfrentar o peso da fúria e da organização do Reich, mas também para este esquadrão de homens que, hoje, têm a tarefa de manter a Ilha, a sua tarefa é monótona e não espetacular e cujo dever é uma longa e ardente vigília, mas que deve estar preparado a qualquer hora de qualquer dia para destruir o invasor. Seria melhor que esta ocasião nunca chegasse. Mas se tal ocorrer, podemos estar certos de que a existência deste exército que criamos será um legado mais nobre do que qualquer outro que o mundo, a nossa terra não será devastada e as nossas casas não serão violadas.

De passagem, deve confessar que muito aproveitamos das críticas, bem fundamentadas, sejam elas amigáveis ou não, mas existe uma acusação que não tem peso, algumas vezes, na qual não encontro uma parcela de senso.

Refiro-me à insinuação de que somos um governo fraco tímido

Hitler, erros que possam facilitar-lhe a tarefa. Qualquer um, sem um conhecimento de causa completo, que tentasse forçar a situação sem motivo justificado e, também, eu o digo com muito respeito, que tentasse forçar um esclarecimento por parte dos encarecidos de conduzir os nossos esforços para a conquista da vitória final, não lograria obter êxito, porquanto, no desampenho dos deveres que o Parlamento britânico nos confiou, estamos determinados a cumprir nosso dever, tomar as nossas decisões e arrostar, da mesma forma, o julgamento que merecermos.

Quando me inteiro das atrocidades absolutamente indescritíveis que as tropas da polícia alemã estão cometendo contra a população russa, na retaguarda do avanço das suas unidades motorizadas à responsabilidade do governo de Sua Majestade, para manter aqui na Ilha uma alta e vasta classe de poder, afim, de conter e aniquilar qualquer desembarque pelo qual a Ilha e a mais significativa importância. Não posso conciliar tais responsabilidades com qualquer queda ou enfraquecimento de disciplina nas unidades de combates que laboriosamente e com tanto empenho formamos. Pois se o nosso exército deve ser necessário, os nossos soldados, quando comparados aos nossos padronizados da Europa, por outro lado precisa ser altamente mecanizado e blindado.

Com este objetivo, reunimos um grande número de homens experientes e técnicos para assistirem à fabricação das armas que estão sendo produzidas agora, em quantidades crescentes e cada vez maiores. O aumento de efetivo do exército, mas é necessário que o efetivo normal considerável mesmo quando as tropas não estão em contato com o inimigo, seja distribuído de tal maneira que as fileiras guardem sempre a sua proporção e que as baterias dos batalhões e os regimentos de tanques, sobre os seus pontos, possam permitir que se retiradas, qualquer peça das formações estabelecidas ou que sejam retiradas de cada pelotão e de cada seção homens treinados, que fazem parte essencial das entidades vivas das quais numa destas belas ou enérgicas manobras há a existência da unidade britânica pode depender.

Espero, contudo, que alguns dos nossos aliados críticos de fora (nada tem de objetivo aqui dentro), reflitam um pouco sobre os seus próprios recordes no passado e que consultando o seu coração e a sua memória, compreendam com exatidão o destino do nosso país não se deixando guiar em matéria de defesa pela opinião pública. Nada é mais perigoso do que o tempo de guerra do qual vivemos numa atmosfera caracterizada pelo Instituto Gallup, quando se toma os pulsos para a sondagem de temperatura de alguma coisa.

Observar que no fim da semana o presidente da Câmara declarou que este é o momento em que devemos ouvir os ouvidos à terra. Tudo o que posso dizer é que a nação britânica está no momento. Se eu estou certo de que a nação britânica não tem sido tratada pelas massas populares deste país não é, certamente, porque tenha seguido a opinião pública nos últimos anos. Existe, somente, um dever e uma norma que é fazer o que está direito e não ter medo de dizer aquilo que os consideramos o direito e o único caminho para ganhar a confiança da nação.

Nossos corações se voltam para o exército britânico, não somente para aqueles no Mediterrâneo e no Oriente que muito cedo poderão enfrentar o peso da fúria e da organização do Reich, mas também para este esquadrão de homens que, hoje, têm a tarefa de manter a Ilha, a sua tarefa é monótona e não espetacular e cujo dever é uma longa e ardente vigília, mas que deve estar preparado a qualquer hora de qualquer dia para destruir o invasor. Seria melhor que esta ocasião nunca chegasse. Mas se tal ocorrer, podemos estar certos de que a existência deste exército que criamos será um legado mais nobre do que qualquer outro que o mundo, a nossa terra não será devastada e as nossas casas não serão violadas.

De passagem, deve confessar que muito aproveitamos das críticas, bem fundamentadas, sejam elas amigáveis ou não, mas existe uma acusação que não tem peso, algumas vezes, na qual não encontro uma parcela de senso.

Refiro-me à insinuação de que somos um governo fraco tímido

Hitler, erros que possam facilitar-lhe a tarefa. Qualquer um, sem um conhecimento de causa completo, que tentasse forçar a situação sem motivo justificado e, também, eu o digo com muito respeito, que tentasse forçar um esclarecimento por parte dos encarecidos de conduzir os nossos esforços para a conquista da vitória final, não lograria obter êxito, porquanto, no desampenho dos deveres que o Parlamento britânico nos confiou, estamos determinados a cumprir nosso dever, tomar as nossas decisões e arrostar, da mesma forma, o julgamento que merecermos.

Quando me inteiro das atrocidades absolutamente indescritíveis que as tropas da polícia alemã estão cometendo contra a população russa, na retaguarda do avanço das suas unidades motorizadas à responsabilidade do governo de Sua Majestade, para manter aqui na Ilha uma alta e vasta classe de poder, afim, de conter e aniquilar qualquer desembarque pelo qual a Ilha e a mais significativa importância. Não posso conciliar tais responsabilidades com qualquer queda ou enfraquecimento de disciplina nas unidades de combates que laboriosamente e com tanto empenho formamos. Pois se o nosso exército deve ser necessário, os nossos soldados, quando comparados aos nossos padronizados da Europa, por outro lado precisa ser altamente mecanizado e blindado.

RADIO EXCELSIOR

PROGRAMAS QUE A RADIO EXCELSIOR IRRADIARÁ HOJE — QUARTA-FEIRA — 1-10-1941

As 8.30	— Hora do Mercado.
As 9.00	— Jornal Excelsior a cargo do CORREIO PAULISTANO.
Das 9.15 às 9.30	— Variado.
Das 9.30 às 10.00	— Nov'Art.
Das 10.00 às 10.30	— Programa das Máscinhas — Palestra pelo dr. Paiva Ramos.
Das 10.30 às 11.00	— Sebra Feminina — a cargo de d. Evangelina.
Das 11.00 às 11.30	— Paraguará.
Das 11.30 às 12.00	— Horas portuguesas.
As 12.00	— Saudade Angélica.
As 12.10	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 12.15 às 12.30	— Sócios Ilegítimos.
Das 12.30 às 13.00	— Música moderna sinfônica.
As 13.00	— Turfe pelo rádio.
Das 13.10 às 13.30	— Hispano-americano.
Das 13.30 às 14.00	— MINHA TERRA (Progr. Brasileiro).
Das 14.00 às 14.30	— Ecos da Broadway.
Das 14.30 às 14.55	— Rítmicos portenhos.
As 14.55	— Jornal Excelsior, a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 15.00 às 15.15	— Viena.
Das 15.15 às 15.30	— Carnet das Nôvas.
Das 15.30 às 15.45	— Programa dos Sócios.
Das 15.45 às 16.10	— HORA DO PENSAMENTO SOCIAL CRISTÃO — AVE MARIA E CRONICA RELIGIOSA.
Das 16.10 às 16.40	— "Ao redor do mundo".
As 16.40	— Suplemento informativo a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
As 16.40	— TRAJAS e TRAJAS a cargo de Lelis Vieira.
As 16.50	— Turfe pelo rádio.
Das 16.50 às 17.00	— A voz da pátria.
As 17.00	— Jornal Excelsior, a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 17.00 às 17.10	— HORA NACIONAL.
Das 17.10 às 17.30	— RADIOTELE EXCELSIOR — sob a supervisão de Julio Atlas — apresentando a peça — "MIGUEL STROGOF" — numa radiolocalização de Julio Atlas — e com a participação de Carlos B. Assunção, Wilson Fittipaldi, Artur Carvalho, Verano, Fritz, Lara Bueno, Moema Brasil, Vame, Julio Atlas e Murilo Guimarães.
Das 17.30 às 17.45	— Música ligeira.
As 17.45	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 17.45 às 17.55	— Variado.
Das 17.55 às 18.05	— Boa noite sonoro.
Das 18.05 às 18.15	— Final das Irradiações.

A EXPORTAÇÃO NACIONAL DE OLEOS VEGETAIS

RIO, 30 (Divulgação da nossa sucursal) — O nosso comércio exportador de óleos vegetais, encerrando o ciclo das grandes oscilações que o caracterizaram desde que o nosso país passou a figurar nos mercados com essa categoria de produtos, vem experimentando novo e vigoroso impulso atual.

Os mercados norte-americanos mostram-se no momento vivamente interessados na importação de óleos vegetais, que encontram agora naquele país novas perspectivas de aplicação e maiores possibilidades de consumo. O assunto interessa-nos diretamente, porquanto o Brasil dispõe de facilidades singulares e de extraordinárias recursos para incrementar a produção de óleos e tornar-se, como tivemos oportunidade de assinalar em outra ocasião, um dos maiores abastecedores dos Estados Unidos, bem como de outros centros consumidores. O desenvolvimento dessa importante indústria entre nós, além de constituir-se numa fonte altamente remuneradora para os capitais investidos, torna-se excelente meio de melhorar o nível de vida das

populações de grandes áreas do nosso território, pela valorização das terras e pela utilização de enormes reservas naturais até aqui inexploráveis. Encontrando-se ainda, em sua fase inicial, podemos dizer, há 6 meses, assinalar os brilhantes resultados do exercício dessas atividades no país. Basta dizer que o Brasil iniciou suas exportações em 1933 com pequenas parcelas de óleos de 3 ou 4 toneladas, com um total de 291.000 quilos, atingindo já em 1940 a soma de 36 milhões de quilos e cerca de 20 variedades de óleos, ao lado do consumo interno que se ampliou consideravelmente durante esse período. O mesmo incremento se pode assinalar na produção mineira que figurou nas estatísticas de 1932, com a redução da cifra de 71.854 quilos, atingindo no triênio de 1937/38 os seguintes algarismos, em volumes e valor: — 1937, 631.611 quilos, no valor de 649.413\$; 1938, 1.182.196 quilos, no valor de 1.983.747\$; 1939, 2.488.980 quilos, no valor de 3.276.622\$.

Além disso, as nossas exportações de frutos e sementes oleaginosas em bruto representam apreciável volume na balança comercial do Estado. A indústria de S. Paulo e Rio, que entregam ao mercado importante quantidades de óleos, são abastecidas em grande parte com matéria prima de procedência mineira. Observa-se, porém, que, paralelamente ao incremento da produção de óleo de algodão, as exportações de matéria prima vêm reduzindo consideravelmente. As remessas de oleaginosas "innatas" para os mercados situados a grande distância, como vinha acontecendo anteriormente, não oferecem compensação satisfatória, nem podem trazer para a economia mineira os resultados que advirão de sua transformação em nosso próprio parque industrial. Ficando a produção dependendo da capacidade dos transportes, que ainda não oferecem condições suficientes para essas grandes massas, dá-se o congestionamento do produto no seu ponto de origem, segundo-se sua desvalorização e, como consequência final, o decréscimo da produção nos anos seguintes. Daí por que a produção mineira de mamona, depois de atingir considerável desenvolvimento, alcançando o valor de 11.837.511\$, em 1937, caiu em 39 para 9.910.000\$.

Essa situação, tão frequente em nossos quadros econômicos, vai sendo eliminada nesse setor pela crescente ampliação de nossas indústrias de óleo, que podem absorver já apreciáveis volumes de matéria prima.

A experiência vem demonstrando eloquentemente a extraordinária capacidade produtiva do solo mineiro nesse domínio. É necessário que salubramos aproveitamos com inteligência a oportunidade para a consolidação do parque industrial, afim de que, no se estabelecer a normalidade econômica do mundo, após a terminação do atual conflito europeu, não tenhamos de amargar a boca, como de outras vezes, pela deficiência de organização de nossos centros de trabalho para a livre concorrência dos produtos nos grandes mercados.

AÇÃO INGLESA NA RUSSIA

Há, em seguida o caso da Pérsia. Sei que se queixam de que agimos de maneira fraca e hesitante naquele país. Isso me surpreende grandemente. Não sei de que tarefa tivesse sido me-lhor executada do que essa. Quais as perdas de vida e de equipamento, certamente, em estreito contato com os nossos aliados russos, extrápiamos os elementos melancólicos existentes em Teheran. Expulsamos e excluímos o ditador e instalamos um soberano constitucional, que se comprometeu a realizar o longo programa de reformas e reparações tão retardadas e tão necessárias e esperamos apresentar brevemente à casa uma nova lei alpin concluída pela Grã Bretanha e pela Rússia com o antigo povo e Estado persa, a qual ratificará de certa maneira as medidas um tanto abruptas que fomos forçados a adotar, e associaremos então o povo do Irã ao nosso esforço, não somente na obra de libertação, como no futuro movimento da guerra.

Deve, na realidade, ser um crítico capcioso aquele que pode encontrar pretextos para fazer da questão um cavalo de batalha. O episódio está o ponto a que chegou parece ser um dos assuntos de maior êxito e melhor conduzidos na parte que cabe ao Ministério de Estrangeiros. Em conclusão, quero-me dizer à Câmara que não há possibilidade de que o Irã seja mais forte e ainda menos qualquer garantia de que o futuro será brilhante ou fácil.

Pelo contrário, o próximo Inverno não traz consigo nenhuma garantia, como tantas vezes salientou o embaixador soviético, de que a pressão germanica sobre o seu país se afrouxe, nem posso assegurar que o Inverno nos garanta que o Irã de uma invasão desapareceu completamente desta Ilha.

O Inverno e a neblina oferecem perigos peculiares e, contrariamente ao ano passado, o inimigo dispõe de tempo para preparar-se tecnicamente. Devemos certamente esperar que na Primavera, seja o que for que venha a acontecer, o intervalo Comandante não seja mais violento do que o que foram travados nesta guerra, se desmoralar o Oriente e também a ameaça da invasão desta Ilha se apresentará sob forma muito aguda e grave.

Somente os mais ardorosos esforços e uma perfeita unidade de objetivos, acrescidos à nossa inquebrantável tenacidade tradicional, nos permitirão desempenhar dignamente a parte que nos cabe no prodigioso drama mundial no qual estamos aparentemente mergulhados.

Assurem-nos de que essas virtudes estão prestes a chegar."

O mercado peruano e as manufaturas do Brasil

RIO, 30 (Da sucursal — Via Vasp) — As possibilidades de exportação de produtos brasileiros para os mercados sul-americanos, são cada vez mais positivas.

Ainda agora, a embaixada do Brasil em Lima comunica, em informação transmitida pelo Itamaraty ao Conselho Federal de Comércio Exterior, que, nas circunstâncias atuais, podemos suprir o mercado peruano de uma série bem apreciável de produtos manufaturados, visto como é ainda a unidade a produção industrial daquele país.

Cita, como exemplo, a escassez de fosforos, que se verifica ali, no momento, por se estarem esgotando os "stocks" deste artigo. Releva notar que os "stocks" de fosforos ali existentes foram recusados pelos Estados Unidos e, posteriormente, colocados no Peru para suprir a falta do produto que, então, era total no mercado de Lima.

A relação seguinte de mercadorias que poderíamos exportar para o Peru dá-nos uma idéia de nossas possibilidades de conquista do mercado: tecidos em geral, roupas feitas, chapéus, meias, roupa branca, gravatas, produtos farmacêuticos em geral, produtos químicos, tintas, vernizes, óleos vegetais, artigos de ferro, conservas em geral, botões, artigos de seda em geral, anilagem, louças, fosforos, perfumaria e artigos de tocador, artigos de eletricidade, sobretudo fios, etc.

APRESENTAÇÃO

55009

E' o numero contemplado com UMA CASA DE 30 CONTOS no sorteio realizado ontem, com a presença do fiscal do governo federal.

250

CONTOS

6.ª FEIRA PAULISTA

NÃO RASQUE O BILHETE BRANCO! TROQUE-O PELA CHAVE-COUPON E GANHE UMA CASA DE 30 CONTOS!

Conservação do solo

RESTAURAÇÃO DE CAFESAIS DE BAIXA PRODUÇÃO — EROSAO

— ADUBOS VERDES

O caféteio é um arbusto que, em seu estado nativo, é encontrado no meio das florestas. Nesse ambiente, além de estar mais ou menos preservado dos raios solares, ele vegeta num solo fresco e húmido.

Devido aos bons predados dos seus frutos foi essa planta largamente cultivada em muitos países. Em alguns proporcionaram-lhe condições mesoclimáticas semelhantes à dos seu meio nativo: em outros, como acontece entre nós, plantaram-no a pleno sol, havendo como consequência disso uma certa redução da planta concretizada na diminuição do tamanho dos seus frutos, folhas e entre-nós. Por outro lado, a maior exposição aos raios solares provocou um aumento de produção. Até hoje, entretanto, não está perfeitamente esclarecido se com essa mudança o caféteio tenha melhorado ou piorado.

Todavia, na parte que se refere ao solo, a questão muda de aspecto, pois é do conhecimento geral que o solo silvestre está sempre coberto por uma camada mais ou menos espessa de resíduos vegetais. Essa matéria orgânica que ali se deposita desempenha funções da máxima importância:

1.º atua como um autêntico papel chupão que absorve a totalidade das chuvas por mais fortes e prolongadas que seja, evitando, assim, o fenômeno da erosão;

2.º com o correr dos anos, essa matéria orgânica vai se decompondo e formando o húmus, que é um dos elementos indispensáveis ao solo de cultura e regulador da sua fertilidade;

3.º propicia o desenvolvimento de vermes e outros minúsculos animais que vivem em contato direto com a terra, quer ingerindo, quer revolvendo-a e por conseguinte tornando-a mais arejada;

4.º diminui a evaporação da água do solo, conservando-o sempre fresco;

5.º torna o solo mais permeável.

Examinadas assim as principais vantagens que o solo silvestre oferece para a restauração de áreas degradadas, especialmente aquelas em que estão localizadas as atuais velhas e pouco produtivas lavouras de café, das zonas da Mogiana e Paulista, cuja restauração é, no momento, uma questão da máxima importância para S. Paulo, podemos ver justamente nessas culturas que se colhem os cafés de mais fina bebida.

A POSIÇÃO PRIVILEGIADA DO OPERÁRIO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 30 (U. P.) — Em todas as partes do mundo têm se registado, no solo das classes trabalhadoras, lutas para melhorar o padrão de vida dos trabalhadores. Sem procurar analisar se o operariado fabril da República Argentina conseguiu uma situação ideal ou não, as estatísticas têm demonstrado que é, entretanto, o empregado de fábrica o homem que vive com menos penúrias.

Todavia, a indústria, na Argentina, não alcançou o desenvolvimento que faz juízo, tendo em conta a riqueza natural do país, e os capitais que poderiam ser investidos na indústria e na manufatura de produtos dos quais a população tem urgente e imprescindível necessidade.

A indústria argentina triunfou só, independente do apoio oficial. Entretanto, encontra-se em um período de consolidação, apesar do contínuo e de longo tempo de inflação negativa, negativamente em todo o desenvolvimento industrial, que podem se manter isoladas da manufatura de artigos bellos. O crédito industrial, com uma reserva inicial de 20.000.000 de pesos, reforça as esperanças do industrial do país, e melhora as perspectivas de seus trabalhadores.

Se, entretanto, já se tivesse começado a desfrutar dos benefícios desse crédito, a situação realizada demonstraria claramente que o trabalhador industrial é o que goza de melhor situação econômica.

Para se ter conhecimento, sem causa de erro, da situação de qualquer pessoa, nada há mais prático do que averiguar a maneira como vivem. Os números exatos, imparciais, dizem a verdade no que respeita ao padrão de vida dos operários argentinos. Um serviço de reconhecimento realizado em um grande estabelecimento industrial, que pelo número de seus empregados pode ser tomado como índice geral, apresenta cifras que, comparadas às relativas aos outros operários, demonstram que a melhor residência é a dos que trabalham nas fábricas. Com efeito, de 1.187 operários recensados, que com suas famílias representam 5.386 pessoas, 3,5 vivem em um comodito. Em residências de duas peças, 5,1 pessoas, de três comoditos 6,1 e de quatro comoditos 5,3.

De estudos semelhantes realizados pelo Departamento Nacional do Trabalho, os índices gerais obtidos foram os seguintes: em um comodito, 4,5; em dois, 8,1; em três

PALACIO DO GOVERNO

Afim de agradecer ao sr. Interventor Federal as atenções que mereceram do governo, durante sua estada nesta capital, estiveram, ontem, em Palácio os membros da missão de estudos do ensino profissional do Estado do Rio de Janeiro chefiada pelo sr. Afonso Celso Ribeiro de Castro, diretor da Escola Profissional "Henrique Lage".

O sr. Interventor Federal, por intermédio do sr. tenente Costa Junior, seu ajudante de ordens, cumprimentou o sr. desembargador Florentino de Abreu.

O sr. Interventor Federal cumprimentou o sr. tenente Alfredo Costa Junior, seu ajudante de ordens, por meio da passagem de seu aniversário natalício.

O sr. Interventor Federal fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, tenente Costa Junior, no desembarque, ontem, no Campo de Congonhas do professor Edwin J. Kyle, que chegou a São Paulo procedente dos Estados Unidos.

Acompañado do sr. Cecil M. P. Cross, conselheiro geral dos Estados Unidos em São Paulo, o prof. Edwin J. Kyle esteve, ontem, à tarde, no Palácio do Governo, em visita de cortesia. Chefe do governo paulista.

Agradecendo ao sr. dr. Fernando Costa a acolhida dispensada pelo governo do Estado ao sr. Cesar Vasquez, diretor geral da Educação Física da Argentina, por ocasião de sua visita a São Paulo, o sr. major Barbosa Leite, diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação telegrafou ao chefe do Executivo paulista nos seguintes termos:

"Tenho a honra de agradecer a v. exc. o acolhimento dispensado ao professor Cesar Vasquez, diretor geral de Educação Física da República Argentina, e o ensejo proporcionado ao ilustre visitante de conhecer as esplendidas realizações de sua esclarecida administração, das quais o referido senhor guarda magnífica impressão. Saudações atenciosas. (a.) Major João Barbosa Leite, diretor da Divisão de Educação Física".

Agravar-se-á mais a crise de combustíveis

DECLARAÇÕES DO DR. EUVALDO LODI, PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS CHAMANDO PARA O FATO A ATENÇÃO DOS INDUSTRIAS DO PAIS — OUTROS INFORMES

RIO, 30 (Da nossa sucursal — Via Vasp) — Como já tivemos oportunidade de noticiar, o Conselho Nacional do Petróleo, diante da escassez de combustíveis, manifestou nos fornecimentos que dependemos dos grandes centros produtores dos Estados Unidos, notificação com a devida antecedência a Confederação Nacional da Indústria, a impetração de uma ordem de apreensão do nosso parque industrial, no intuito de evitar ou debelar os desastrosos efeitos da supressão parcial ou total do fornecimento de combustíveis líquidos.

Com o objetivo de manter os nossos leitores bem informados sobre a verdadeira situação criada com a escassez dos combustíveis importados, resolvemos ouvir o dr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria e pessoa autorizada a falar sobre o assunto, principalmente sobre as medidas adotadas entre o organismo que dirige e o Conselho Nacional do Petróleo.

Respondendo às nossas perguntas, o dr. Euvaldo Lodi, assim se expressou: — "A Confederação Nacional da Indústria, começou a atuar em fins de julho do corrente ano, quando convocada pelo Conselho Nacional do Petróleo, para examinar as providências a adotar, face à situação criada com a escassez dos combustíveis importados, a constituição de uma comissão e de um departamento técnico, com o objetivo de verificar até que ponto podia a indústria sofrer uma redução de consumo de óleo combustível pela sua substituição por combustíveis nacionais, sem prejuízo de suas atividades normais.

As reduções possíveis ou não de consumo de óleo combustível, ou mesmo sua substituição total por combustíveis nacionais, em cada caso concreto, seriam submetidas à aprovação do Conselho Nacional do Petróleo, que decidiria em última instância, cabendo-lhe ainda o encargo de custear as despesas decorrentes da organização do Departamento Técnico a que nos referimos".

O CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS NO RIO E EM SÃO PAULO

O sr. Euvaldo Lodi, relatou em seguida a constituição da comissão técnica, da qual fazem parte, o presidente da Confederação, o sr. Roberto Simonsen, o sr. Ari Torres e o sr. Roberto Mange, todos elementos de destacada atuação na indústria nacional e que muito vêm trabalhando para o desenvolvimento econômico e financeiro do país.

O sr. Lodi, acentuou ainda alguns detalhes da organização técnica formada para controle e fiscalização das indústrias e do consumo dos combustíveis e a substituição do produto estrangeiro, pelo artigo nacional. Mostrou o presidente da Confederação das Indústrias, o funcionamento das seções especializadas, para investigações, adaptações e pesquisas, frisando: — "Até 15 do corrente foram investigadas em São Paulo, 370 firmas, das 400 que consomem óleo combustível. No Rio, foram investigadas 183 firmas, em um total de 336, cuja atividade depende do combustível líquido. Quer dizer que 92% das firmas paulistas e 42% das firmas cariocas que consomem óleo combustível, já foram por nós visitadas. Ainda não dispomos dos dados referentes ao Recife e Bahia, mas sem dúvida os resultados corresponderão aos observados em São Paulo e no Rio".

O COMBUSTÍVEL NACIONAL

Com a palavra, o dr. Lodi, continuou explicando o assunto: "Os industriais estão empregando todos os combustíveis nacionais, de preferência os que existem em quantidades tais que possam dar margem a um consumo equivalente ao do óleo substituído. Em São Paulo, por exemplo, quem a taxa de algodão que existe em abundância. No Rio, a lenha se impõe como substituto preferencial. No nordeste, a torção de algodão deve ser também utilizada. No Norte, o bambu oferece as melhores perspectivas e o curvão nacional deverá ser empregado em larga escala no Sul do país. O problema no momento, consiste apenas em queimar o combustível que oferece melhor facilidade de obtenção e que seja susceptível de queimar com eficiência, nas adaptações já feitas e nas que vão sendo realizadas. Quilome-

CENTENARIO DE PRUDENTE DE MORAIS

COMEMORAÇÕES NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO — VÁRIAS NOTAS

Para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a personalidade de Prudente de Moraes apresenta uma importância toda especial, de ordem afirmativa, pois foi ele o primeiro presidente do instituto, representando assim um símbolo inelutável na formação da qualificação quase quinquagenária.

Destarte, com o fim de comemorar a ocorrência do centenario do nascimento do grande homem publico, cujas altas qualidades de inteligência e de

Conselho de Expansão Econômica do Estado

Assuntos tratados na ultima reunião — A remodelação do porto de Santos — A falta de fios de seda e algodão no mercado interno — Varias

Presidida pelo dr. Paulo de Lima Correia, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, realizou-se ontem no "Salão Vermelho" do Palácio dos Campos Elísios, a 33.ª sessão ordinária do Conselho de Expansão Econômica. Compareceram os conselheiros Carlos Alberto Vanzolini, Mario Whately, Osvaldo Reis de Magalhães, Plínio de Oliveira Adams, Pedro de Siqueira Campos e Roberto Simonsen, deixando de comparecer com causa justificada os srs. Benedito Roberto de Azevedo Marques, Gabriel Monteiro de Silva, João Meleto, Mario Boeris André e Mario Tavares.

Aprovada a ata da sessão anterior o secretário-geral procedeu à leitura do expediente, constando o mesmo dos seguintes papéis: ofício da Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais, acompanhando estudo sobre os preços dos gêneros de primeira necessidade nas feiras livres em agosto e dezembro de 1940 e agosto de 1941, solicitado pela Secretaria do Conselho, por proposta do conselheiro Osvaldo Reis de Magalhães encaminhando à Comissão do Tabelaamento; ofício da

Secretaria do Governo, encaminhando parecer aprovado pelo Presidente da República sobre a industrialização dos ovos; ofício da Secretaria da Agricultura, transmitindo informação prestada sobre a possível alteração da legislação sobre a indústria de laticínios e produtos derivados, pela Sub-Secção de Beneficiamento do Leite, na capital, e laboratório do Departamento de Indústria Animal; carta da Bolsa de Cereais de São Paulo encaminhando informações solicitadas pela Secretaria do Conselho; carta da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, acusando o recebimento de estatísticas solicitadas; carta do Encarregado dos Negócios do Brasil em Bogotá, na Colômbia, tratando de problemas que interessam a ambos os países.

REMODELACAO DO PORTO DE SANTOS

Na ordem do dia usou da palavra, em primeiro lugar, o conselheiro Carlos Alberto Vanzolini, que transmitiu ao Conselho um convite do sr. Israel de Souza, superintendente da Cia. Docas de Santos, afirmando que os conselheiros visitem as novas obras de ampliação e prolongamento do cais de Santos, bem como tomem conhecimento dos novos projetos elaborados para atender às necessidades do intercâmbio do principal porto do país, no período de apogeu da guerra.

A questão da crise de fios. Sobre o processo n.º 188/41, que trata da questão da falta de fios de seda e de algodão no mercado interno, falou o conselheiro Mario Whately, que fez considerações gerais em torno do problema, ora nos cuidados da Comissão de Defesa da Economia Nacional. Analisou o inquérito levantado pela Secretaria com a colaboração do Inspetor da Alfândega de Santos e da Cia. Docas, segundo o qual se verificou o aumento das exportações de fios de algodão e fios de seda no período que decorre entre janeiro e agosto do corrente ano.

Após estudar detidamente o processo em apreço, do qual partiram as medidas recentemente levadas a efeito pelo Governo Federal, o Conselho de Expansão Econômica do Estado achou procedente a situação de dificuldade levada ao conhecimento do Interventor Federal pelos representantes da indústria de tecidos de algodão e seda artificial, no Estado. No que se refere a fios de algodão aprovou o Conselho que até o mês de abril deste ano, o mercado de fios de algodão mantivesse-se estável. Os fornecimentos eram feitos com regularidade e os preços se mantinham normais. De maio em diante, porém, coincidindo com o aumento das exportações, os preços começaram a subir pois de 125\$000, em abril, preço de venda para o fio 30/1, penteado e mercerizado, passou a 185\$00 em julho, para atingir, finalmente, em princípios deste mês, 225\$000. Tal progressão de preço pensa o Conselho — reflete bem a situação do mercado de fios e deixa perceber as graves consequências que poderão advir para a indústria de tecidos se uma colaboração mais estreita não se verificar entre as fábricas e as tecelagens, com o auxílio dos poderes públicos. A atenuante de que tal situação resulta, exclusivamente, na alta de preço das matérias primas parece não proceder inteiramente.

O principal fator pode residir no aumento da exportação e na grande procura do fio estrangeiro. Segundo o inquérito fornecido à Secretaria do Conselho de Expansão Econômica, as exportações de fios de algodão atingiram o mês de agosto cerca de 600 mil quilos, enquanto que a média dos 7 meses anteriores se mantinha em 150.000 quilos. Nestas condições, pensa o Conselho de Expansão Econômica do Estado que as medidas já tomadas pelo Governo Federal, por sua sugestão, não restabelecerem dentro de prazo razoável a normalidade do mercado de fios de algodão, impor-se-á como medida de defesa da economia popular, a fixação do preço máximo para venda desse produto no mercado interno.

No tocante aos fios de seda artificial, o Conselho já manifestou seu parecer que é o de que o decreto-lei das colônias dentro do decreto-lei n.º 1186, de 3 de abril de 1939, que criou novas medidas com relação aos preços, sejam levadas a efeito, considerando a justa alta da matéria prima necessária à fabricação dos fios sintéticos.

Poi aprovada a indicação de que seja remetido à Comissão de Defesa da Economia Nacional o processo em apreço, afim de servir, seus elementos de subsídio à regulamentação das recentes medidas adotadas por aquela Comissão sancionadas pelo Presidente da República.

Compareceram à sessão de ontem representantes de algumas fábricas, presididos pelo sr. José de Barros Abreu. Com este compareceram ainda os srs. Oscar Augusto Camargo, Ernesto Dieckheiser, Alexandre Toral e Otávio Pupo Nogueira. Também compareceram os srs. José de Barros Abreu, presidente do Sindicato das Indústrias de Malharia e Meias de São Paulo, achavam-se presentes os srs. Milton Carneiro e João Alberto Bressan. Em contato com o Conselho os referidos senhores trataram de problemas ligados às respectivas indústrias, salientando o sr. Barros Abreu, em nome das indústrias de fios em condições de suprir inteiramente, com determinados tipos, as necessidades do mercado interno, oferecendo ainda a colaboração das fábricas para a solução do problema que tanto interessa à economia popular.

CONGRESSO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Esteve presente à sessão de ontem do Conselho de Expansão Econômica, em visita de cortesia, o sr. Joseph Turton Junior, presidente da Federação Industrial de Pernambuco e delegado das Classes Patronais do Brasil no Congresso Internacional do Trabalho, a realizar-se no dia 23 de outubro, em New York.

PROBLEMA DA ALIMENTACAO E DOS SALARIOS. O conselheiro Roberto Simonsen ex-

PAULISTA

A NOSSA LOTERIA 6ª FEIRA

250:000\$00

MENOS BILHETES, MAIS PREMIO, MAIOR PROBABILIDADE DE ACERTAR

Vacina preventiva contra a paralisia infantil

As sensacionais pesquisas do notável cientista japonês Kashara estão obtendo ótimos resultados — Varias

RIO, setembro (Divulgação da nossa sucursal) — A "Seção de Pediatra" da Faculdade de Medicina da Universidade de Osaka, após 5 longos anos de pesquisas aliadas a uma boa vontade tenaz e incansável acabou de aperfeiçoar uma vacina preventiva contra o terrível "mal de Hansen" ou "paralisia infantil". Quem é por ele acometido, e não morre, jamais deixará de apresentar nos braços ou nas pernas sinais de sua sinistra aflição. A eficiência que essa vacina apresentou foi tal que deixou pasmo todo o mundo médico.

No Japão a paralisia infantil apresentava um número de casos relativamente pequeno, e uns tempos para cá pôde começar a aumentar em proporções assustadoras. Na primavera do ano de 1939 por exemplo grassou uma grande onda desse mal pelo Japão deixando muitas crianças com membros paralisados e surtos de febre, fato que celebrizou a doença nos Estados Unidos da América do Norte.

A "Seção de Pediatra" da Faculdade de Medicina da Universidade de Osaka, conforme já divulgamos vem há 5 longos anos estudando pacientemente o aproveitamento terapêutico dos "sons inescutíveis" (ondas ultra-sonoras). De vez em quando fazendo inocular em macacos o vírus da paralisia infantil, e depois de aplicar a aplicação das ondas ultra-sonoras via-se, como obra de verdadeiro milagre, que os sintomas desapareciam progressivamente.

Comprovando esse resultado preventivo cogitou-se de extrair vacinas da parte enferma do corpo tirada de macaco atacado de paralisia infantil e submetendo-as às ondas ultra-sonoras.

Essas vacinas foram aplicadas em macacos sãos e, depois da aplicação inoculou-se nos mesmos o vírus da paralisia infantil obtendo-se como resultado 100% de eficiência preventiva pois do total de macacos inoculados com o vírus da enfermidade nenhum sequer foi acometido por ela.

Ficou deste modo, descoberta pela primeira vez uma vacina que é uma glória para o mundo médico — a "vacina preventiva contra a paralisia infantil" feita com a força bactericida das maravilhosas ondas ultra-sonoras.

O prof. Kashara orientador dessas pesquisas bem como todos os seus auxiliares estão satisfeitos com os resultados obtidos.

As ondas ultra-sonoras são aplicáveis até mesmo na destruição dos micróbios de muitos contagiosos "vírus" que atacam as plantas como o "mal do mosaico" do tabaco e a doença originária do bicho da seda. Para esse fim os descobridores da vacina preventiva irão a Hokkaido aproveitando as férias de verão afim de receberem orientação da seção agrícola da Universidade Imperial daquela região.

Assim se expressou na Seção de Pediatra da Universidade de Osaka o prof. Kashara, realizador desta grande e meritória descoberta.

"Somente durante o ano passado gastamos 10 mil yens na aquisição de macacos. Graças ao aparelho gerador de ondas ultra-sonoras com capacidade de 360 mil ciclos e de fácil transporte inventado pelo engenheiro dr. Oyama podemos atualmente realizar todas as experiências em qualquer animal. Está satisfatoriamente provada pela inoculação de macacos, até o presente, a aplicabilidade das ondas ultra-sonoras no organismo humano, com êxito nos casos de moléstia produzida por bacilos. Quanto à vacina preventiva da paralisia infantil é também um resultado do aproveitamento médico-terapêutico das ondas ultra-sonoras cujos resultados estamos certos de que podem ser divulgados como uma realização sólida da ciência médica.

Durante toda a série de reuniões, os ilustres membros da Conferência procuraram salientar o papel a ser desempenhado pela colaboração internacional, não só entre os homens de ciência, mas também entre os governos de todo o mundo. — ROGER NEALE

FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS

AUMENTA O INTERESSE PARA A ESCOLHA DA RAINHA DOS TRABALHADORES DE S. PAULO — NUMERO DE CANDIDATAS INSCRITAS — COMO SE PROCESSA A VOTAÇÃO — OS PREMIO — OUTRAS NOTAS

Esta definitivamente assentada a data em que deverá ser feita a primeira aplicação da eleição para a escolha da Rainha dos Trabalhadores nas indústrias de São Paulo. Na última reunião havia sido resolvido que essa aplicação seja feita no dia 4 de outubro, às 22 horas.

Essa iniciativa do Comissariado da grande Exposição da Água Branca vem despertando o maior interesse nos meios sindicais e trabalhistas desta capital. Organizada com a cooperação dos Sindicatos Trabalhantes do São Paulo e sob o alto patrocínio da sr. d. Anita Pastors D'Angelo, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, a grande exposição de "maquetes" do monumento ao Duque de Caxias, que será erguido nesta capital.

Reina grande interesse em torno desse certame, ao qual concorrerão vários dos mais destacados escultores brasileiros.

CONTRIBUICAO DOS FUNCIONARIOS DA CIA. TELEFONICA BRASILEIRA

Os funcionários da Cia. Telefonica Brasileira, atendendo ao apelo da Comissão Pró Monumento Duque de Caxias, contribuíram com 12% dos vencimentos de um mês, cuja arrecadação importou em 3:488\$800.

A entrega da referida importância foi feita ontem ao sr. general Maurício José Cardoso, presidente da Comissão, por intermédio do sr. Adelino de Assis Carvalho, chefe da sub-secretaria da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos, na cidade de São Paulo.

PREVISAO DO TEMPO

Previsão do tempo para o Estado de São Paulo, organizada pelo Serviço Nacional de Meteorologia, até às 2 horas de hoje: TEMPO: instável sujeito a chuvas. TEMPERATURA: estável. VENTO: variável e fresco moderado.

Monumento ao Duque de Caxias

Dentro de poucos dias instalar-se-á no salão onde esteve localizada a firma Mestre e Blagó, à rua 24 de Maio, esquina da Rua Conselheiro Crispiniano, a grande exposição de "maquetes" do monumento ao Duque de Caxias, que será erguido nesta capital.

Reina grande interesse em torno desse certame, ao qual concorrerão vários dos mais destacados escultores brasileiros.

CONTRIBUICAO DOS FUNCIONARIOS DA CIA. TELEFONICA BRASILEIRA

Os funcionários da Cia. Telefonica Brasileira, atendendo ao apelo da Comissão Pró Monumento Duque de Caxias, contribuíram com 12% dos vencimentos de um mês, cuja arrecadação importou em 3:488\$800.

A entrega da referida importância foi feita ontem ao sr. general Maurício José Cardoso, presidente da Comissão, por intermédio do sr. Adelino de Assis Carvalho, chefe da sub-secretaria da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos, na cidade de São Paulo.

NUTO SANT'ANA

— Arlindo de Lima Teles, presidente do Ginásio Florence, com sede em Novo Horizonte, São Paulo, registrou para o periódico "O órgão da Associação Cultural e Esportiva dos Estudantes: "Registe-se" boletim".

...a fazer-lhe justiça, protegendo com esplendor o protetor — e digo qu

rá iniciado entre nós, não ficando importante intercâmbio da mulher da sua terra com a mulher brasileira.

O sr. Jean Desy entregou, hoje, as suas credenciais ao Presidente da República, em presença do chanceler Oswaldo Aranha.

Depois de cumprimentar o Presidente Getúlio Vargas, o diplomata canadense disse da sua satisfação em ser

Filipe, Jeanão" o "Registe-se, como o "Eles-Sim": — "Registe-se, como letim".

Arlindo de Lima Teles, professor do Ginásio Florence, com sede no Novo Horizonte, São Paulo, pediu registro para o periódico "O Porcugão da Associação Cultural e Recreativa dos Estudantes: "Registe-se, o boletim".

— Arlindo de Lima Teles, professor do Ginásio Florence, com sede em Novo Horizonte, São Paulo, pedindo registro para o periódico "O Porvir da Associação Cultural e Recreativa dos Estudantes: "Registe-se, com o boletim".

BOLA

AT5. IPIRANGA N°15 - NAC.

Mela entrada	35000
— Noite	
Plataea	15000
Balcão 1.a	15500
Balcão 2.a	35500
Mela entrada	35500

BILHETES JA' A' VENDA

dos Correios e Telégrafos de São Paulo devidamente munidos de quitação para com o serviço militar, atestado de vacina, atestado de bons antecedentes e atestado de capacidade para a função, os seguintes:

[illegible]

SEXTA-FEIRA — Às 20 e 22 horas — NO BOA VISTA — FORMIDAVEL ! —

LETO AMANHÃ
2-4-6
AVENIDA S. JOÃO - PHONES 4-7030 - 7031
AR CONDICIONADO PERFEITO 8E10HS.

O DILEMA
Dr. KILDARE
HOJE **BERGMAN**
MONTGOMERY **GEORGE SANDERS**
FURIA no CÉU
PROIBIDO MENORES ATÉ 10 ANOS.

Este filme não será exibido em nenhum outro cinema de S. Paulo pelo menos durante 60 dias

E CINE-JORNAL BRASILEIRO Nº 2x64

CRONICA RELIGIOSA

CULTO CATOLICO

OS SANTOS DO DIA

La de outubro

S. Remigio, bispo de Reims, na França, nos séculos quinto e sexto, cujo nome ficou ligado à história da definitiva cristianização de todo o reino franco, pois foi ele quem batizou o rei Clóvis e todo o seu exército, na sua celebração. A Catedral de Reims, seu túmulo, verdadeira basílica nacional francesa, a mais veneranda igreja do país, pois que dela, pode-se assim dizer, saiu para toda a eternidade e forjada em bronze, a extraordinária nação cristã e católica que é aclamada a filha primogênita da Igreja Católica, a França.

Desde o século sexto, sem as revoluções que têm sacudido a brava gente gaula, logo em 14 séculos, com as infiltrações aduzidas e a adoção do comunismo do nosso século, conseguiram os seguidores de Maquiavel, a mais veneranda igreja do país, pois que dela, pode-se assim dizer, saiu para toda a eternidade e forjada em bronze, a extraordinária nação cristã e católica que é aclamada a filha primogênita da Igreja Católica, a França.

Desde o século sexto, sem as revoluções que têm sacudido a brava gente gaula, logo em 14 séculos, com as infiltrações aduzidas e a adoção do comunismo do nosso século, conseguiram os seguidores de Maquiavel, a mais veneranda igreja do país, pois que dela, pode-se assim dizer, saiu para toda a eternidade e forjada em bronze, a extraordinária nação cristã e católica que é aclamada a filha primogênita da Igreja Católica, a França.

S. Dionísio e S. Remigio foram, o primeiro, o consolidador do cristianismo, na Galla ainda idólatra e o segundo, foi o consolidador da Igreja de Cristo ali, isto é, do catolicismo integral, nas almas e corações dos franceses.

S. Remigio nasceu em Laon, em 437 e morreu em Reims, em 533, aos noventa e seis anos de idade, tendo regido a diocese durante setenta e quatro anos, o episcopado de maior duração que se conhece, tendo subido ao solio de Reims aos 22 anos de idade, em 459.

São também comemorados, nesta data S. Severo, padre da Igreja, confessor da fé, no século sexto, viveu sua vida santa em Orvílio, cidade que lhe vem perpetuando o culto devocional; e S. Perpetua, virgem martirizada em Anconia, no século quarto.

CRISMAS DO MES CORRENTE

Durante este mês será administrado o Santo Sacramento da Crisma nas seguintes paróquias:

Domingo: S. João e N. S. de Sion — Vila D. Pedro; dia 12 — S. Bernardo e Parada Inglesa; dia 19 — Guararema e São Paulo do Belém; dia 26 — Consolação.

CURIA METROPOLITANA
Semana da Crisma

Comunicação ao revm. clero e fideis em geral que sob os auspícios da Cruzada Pró-Infância de São Paulo, deverá realizar-se nesta capital, de 12 a 18 do corrente, a "Semana da Crisma", cujo alta finalidade é resolver nos seus múltiplos aspectos, por meio de comemorações e conferências, o problema da criança.

E' desejo do exmo. sr. arcebispo, mormente, no "Dia da Elevação Espiritual" dentro desta semana de solenidades comemorativas, os revms. párocos e reitores de igrejas católicas, e, principalmente, os pais de família, sobre o grave dever de prodigalizarem às crianças toda a assistência espiritual, facilitando-lhes os meios para aprenderem a doutrina cristã, nas igrejas matrizes ou com as respectivas catequistas nos seus grupos escolares.

De ordem de s. excia. revma. (a.) Cong. Paulo Rolim Loureiro, chanceler do arcebispado.

Oração pela paz

(S. Santidade o Papa Pio XII compôs, para adequar à Deus a paz do mundo, esta fervente oração à Nossa Senhora, concedendo 300 dias de indulgências as que a recitarem).

"O' Virgem Santa, cheios de ilimitada confiança nos dirigimos a Vós, neste momento em que profunda agitação sacode o Universo inteiro. Suplicamos-Vos nos obtenhais de Vosso Divino Filho Jesus, a paz dos corações, a concordia e a fraternidade entre os povos, segundo anelam e ardentemente desejam o vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo e toda a humanidade.

Rainha da Paz, em outros tempos difíceis e infelizes, Vós socorrestes prodigiosamente o povo cristão. Hoje também, fazei que todos, todavia, não se desanimem, pois que, todavia, nos olha benigno e nos seja propício.

Obtende para o mundo a pacificação dos espíritos, o desaparecimento dos rancores mutuos e das discórdias que dividem as nações.

Fazei que surjam para a humanidade dias melhores, em que possamos desfrutar daquela paz cristã, que é o fruto da caridade e da justiça. Assim seja.

Rainha da Paz, rogai por nós. Coração Eucarístico de Jesus, fonte de justiça e de caridade, concedei paz ao mundo.

Preces pela paz

O Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, por meio dos seus nuncios, acaba de renovar em veemente apelo aos fideis católicos de todo o mundo, convidando-os a iniciarem, a partir de 12 de outubro, um período de orações, segundo a fórmula de orações em favor da paz para o mundo tão violentamente sacudido pelo vendaval da guerra.

Cumprindo os desejos do Pai comum da Cristandade, o exmo e revm. sr. arcebispo recomenda ao revm. clero, as comunidades religiosas e a todos os fideis, que durante o mês de outubro, rezem o santo terço com a intenção especial de impetrar de Deus Nosso Senhor, por intercessão da Santíssima Virgem do Rosário, a pacificação dos espíritos, o desaparecimento dos rancores mutuos e das discórdias que dividem as nações e acendam as guerras, afim de que não queira antes a paz para o mundo.

CURIA METROPOLITANA
(30-9-1941)

Mons. Ernesto de Paula, vigário geral, despachou.

Ausente-se da Arquidiocese, por quinze dias, a favor do revm. padre José Monteiro.

Processão, a favor do Convento do Carmo, de 11/10.

Celebrar uma missa em oratório particular, a favor do paroco de Mogi das Cruzes.

Capela, a favor da capela de Santa Teresinha, de Vila Tupi, na paróquia de Mogi das Cruzes.

Testemunhal: Rubens Monteiro e Clarinda Pires Maldonado, Lacerda Piedomonte de Lima e Juraci Paula Santos.

Justiças: — São Rafael: João Duarte e Alice Bertoli, Benedito Alves de Campos e Maria Teresa Pinayati; Cesarino Conti e Filomena Vilhovich; Penha: Joaquim Pinto e Matilde Bragança; Paulo José de Souza e Gilda Procesi; Ernani Manzoni e Aurora Barufaldi; Bexiga: José Teixeira de Oliveira e Otília Ribeiro; Antonio Tanzi e Anunciata Milite; Mogi das Cruzes: José Ferreira de Andrade e Victor Castrejón; São Francisco Xavier: Otavio de Mello e Silva e Ana Piccini; Vila Zelina: Petras Palivonas e Petronela Vasiliukiene; São Mi-

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

A mais importante Companhia de Capitalização da America do Sul

AMORTIZAÇÕES DE SETEMBRO DE 1941

No sorteio de amortização realizado ontem, foram sorteadas as seguintes combinações:

P U H U K T S Y M K A F T I X T V O

Todos os portadores dos títulos em vigor, sorteados com essas combinações poderão receber imediatamente o capital devido a que tem direito.

Sede Social: RIO DE JANEIRO
Succursal em S. PAULO: R. 15 de Novembro, esq. de Anchieta - (EDIFICIO SULCAP)
Inspectores e Agentes em todo o Brasil

Instituto de Previdência do Estado de São Paulo

DIRETORIA DO MONTE DE SOCORRO

Relação dos contratos que serão pagos hoje das 13 às 15 horas, na Caixa do Monte de Socorro do Estado:

39.302	39.299	39.300	39.301
39.302	39.303	39.304	39.305
39.306	39.307	39.308	39.309
39.310	39.311	39.312	39.313
39.314	39.315	39.316	39.317
39.318	39.319	39.320	39.321
39.322	39.323	39.324	39.325

Relação dos contratos que se encontram na Caixa para pagamento:

38.286	39.107	39.176	39.239
38.287	39.232	39.288	39.289
39.292	39.293	39.294	39.295

Contratos em exigência:

39.273 — Aquardar exigência

DESPACHOS DO DIRETOR

Requerimento: — 4.102 — 4.105 — 4.106
4.108 — 4.110 — Autorizado. 4.109 — Prover o desquite de agosto de 1941; 4.108 — 4.109 — Prover o desquite de setembro de 1941; 4.099 — 4.101 — 4.103 — 4.107 — Indeferido.

Departamento das Municipalidades

PAPÉIS ENCAMINHADOS À DIRETORIA DE CONTABILIDADE

Partida: — Of. 9941, de 21/9/41 do P. M., remete cópia de lei.

Itai: — Of. 21941 do P. M., remete informação referente ao balanço do exercício de 1940.

Salto: — Of. 271, de 21/9/41 do P. M., remete proposta orçamentária para o exercício de 1942.

Monte Aprazível: — Of. 3441 de 23/9/41 do P. M., remete documentos solicitados pelo Of. 10.121 do D. M.

Banheira: — Of. 23141 do P. M., remete documentos a fim de serem anexados a proposta orçamentária de 1942.

Colina: — Of. 3841, de 23/9/41 do P. M., remete documentos a fim de serem anexados a proposta orçamentária de 1942.

Agudos: — Of. 168, de 23/9/41 do P. M., remete projeto de decreto-lei referente a abertura de crédito suplementar.

Coroados: — Of. 168, de 23/9/41 do P. M., remete projeto de decreto-lei referente a abertura de crédito suplementar.

Perceira Barreto: — Of. 562, de 26/9/41 do P. M., remete proposta orçamentária para o exercício de 1942.

Santa Bárbara do Rio Pardo: — Of. 693 de 25/9/41 do P. M., remete proposta orçamentária para o exercício de 1942.

Pompeia: — Of. 8341, de 25/9/41 do P. M., remete projeto de decreto-lei referente a abertura de crédito suplementar.

São Manuel: — Of. 26, de 24/9/41 do P. M., remete projeto de decreto-lei referente a abertura de crédito especial.

Itapira: — Of. 22641 de 24/9/41 do P. M., remete projeto de decreto-lei referente a abertura de crédito especial.

Banheira: — Of. 248, de 23/9/41 do P. M., remete projeto de decreto-lei referente a abertura de crédito suplementar.

Caieiras: — Of. 58, de 24/9/41 do P. M., remete documentos solicitados a fim de serem anexados a proposta orçamentária para o exercício de 1942.

Presidente Bernardes: — Of. de 15/41 do P. M., remete proposta orçamentária para o exercício de 1942.

PAPÉIS ENCAMINHADOS À DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA LEGAL:

Cajobi: — Of. 17641 de 24/9/41 do P. M., remete projeto de decreto-lei referente a abertura de crédito suplementar.

Santa Rita: — Of. 4.130, de 15/9/41 do P. M., remete proposta de alteração da taxa de conservação de estradas de rodagem.

Queluz: — Of. 8541, de 17/9/41 do P. M., remete ofício da Cia. Telefônica.

Santa Rita: — Of. 4.130, de 15/9/41 do P. M., remete proposta de alteração da taxa de conservação de estradas de rodagem.

Caieiras: — Of. 58, de 24/9/41 do P. M., remete documentos solicitados a fim de serem anexados a proposta orçamentária para o exercício de 1942.

Presidente Bernardes: — Of. de 15/41 do P. M., remete proposta orçamentária para o exercício de 1942.

PAPÉIS ENCAMINHADOS À DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA LEGAL:

Cajobi: — Of. 17641 de 24/9/41 do P. M., remete projeto de decreto-lei referente a abertura de crédito suplementar.

Santa Rita: — Of. 4.130, de 15/9/41 do P. M., remete proposta de alteração da taxa de conservação de estradas de rodagem.

Queluz: — Of. 8541, de 17/9/41 do P. M., remete ofício da Cia. Telefônica.

Santa Rita: — Of. 4.130, de 15/9/41 do P. M., remete proposta de alteração da taxa de conservação de estradas de rodagem.

Caieiras: — Of. 58, de 24/9/41 do P. M., remete documentos solicitados a fim de serem anexados a proposta orçamentária para o exercício de 1942.

Presidente Bernardes: — Of. de 15/41 do P. M., remete proposta orçamentária para o exercício de 1942.

"RADIO-FISCAL"

DAS 7 AS 1 HORAS

fiscaliza — diariamente — as irradiações de TODAS as emissoras desta Capital.

"RADIO-FISCAL" mantem selecionadas turmas de hâbeis "radio-escutas" que — desde o início (7.00 horas) até o final das irradiações (00.30 horas) — ouvem e analam TODA e QUALQUER propaganda feita pelo rádio.

FUNDADO EM 1936
(em experiências — como "Broadcasting Control" — desde janeiro desse ano) "RADIO-FISCAL" — desde então — vem prestando eficientes serviços aos srs. rádio-anunciantes, conforme o atestam inúmeras cartas.

FONE 2-45-25

JUSTIÇA DO TRABALHO

PROCESSOS EM Pauta PARA AS AUDIENCIAS DE HOJE:

1.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Presidente: dr. Oscar de Oliveira Castro. Secretário: Eurico da Rocha Filho. Reclamante: Antonio Pedro da Silva; reclamado: Manuel Marques dos Santos; objeto: indenização; hora: marcada: 13.30.

Reclamante: Maria do Carmo Carmona; reclamado: Joaquim Basílio Penha; objeto: indenização; hora: marcada: 14.30.

2.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Presidente: dr. Theófilo Costa Monteiro. Secretário: Nilton Pereira de Souza. Reclamante: R. P. Matarazzo; objeto: indenização; hora: marcada: 13.30.

Reclamante: Lúcia Gonzaga Reis; reclamado: Fabrica de Biquinhos "Condor"; assunto: indenização por despedida injusta; hora: marcada: 15.30.

3.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Presidente: dr. Decio de Toledo Leite. Secretário: Plinio de Almeida Ramalho. Reclamante: Constantino Costas; reclamado: Vicente Pastore; objeto: salários; hora: marcada: 9.

Reclamante: José dos Santos; reclamado: Elio Bernichi; objeto: lei 62; hora: marcada: 9.30.

Reclamante: Elias Kaufmann; reclamado: Hermes Stolz e Cia.; objeto: lei 62; hora: marcada: 10.

Reclamante: Alexandre Golmetz; reclamado: Campana e Cia.; objeto: lei 62 e salários; hora: marcada: 10.30.

CONSELHO REGIONAL DO TRABALHO

Recurso: — Processo CRT 16631 — Revidente: Ladislau Spagnoli. — Recorrido: C. Matos Viana. Resolve o Conselho não tomar conhecimento do recurso.

Serão presentes a sessão de 1-10-41 Inquiridos administrativos: — Processo CRT 23641 — Requerente: Cia. Mogiana de Estradas de Ferro; Requerido: Domingos Dias de Campos. — Processo CRT 26841 — Requerente: Estrada de Ferro Sorocabana; Requerido: José Pinheiro de Oliveira — Piracicaba. — Reclamante: Sindicato dos Ferroviários da São Paulo Railway; Reclamado: São Paulo Railway. — Recurso: — Processo CRT 41741 — Recorrido: Paulo Claro Cunha — Recorrido: Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas.

ANEL

Perdeu-se com uma pedra verde e dois brilhantes, na praça do Cordeiro, esquina da rua Anhan-gabai. Gratifica-se bem. Tele-fonar para 2-1427 ou 3-8653.

CONFERENCIAS

CENTRO "D. MIGUEL KRUIE". Realiza-se hoje, às 18 horas, na Faculdade de Filosofia de São Bento, uma conferência de frei Manoel Kohnen O. F. M., professor de literatura alemã da Faculdade Católica de Filosofia, de Capital Federal, sobre o tema: "Correntes principais da literatura alemã de após guerra".

VARIAS NOTICIAS DO EXTERIOR

(Serviço telegráfico selecionado da Agencia "Stetani")

VENEZA, 30 (S.) — A comissão econômica permanente italo-croata, reuniu-se hoje, em sessão plenária, constatando com satisfação o espírito de sincera colaboração e amizade, no qual se desenvolveram os trabalhos das 10 sub-comissões designadas para o estudo e a definição dos diferentes problemas previstos para o ordem do dia.

No setor comercial, renovou-se para o próximo trimestre com oportunas modificações, o acordo já em vigor. Ao mesmo tempo, foram firmadas novas negociações, que se realizarão no próximo mês de outubro, no sentido de ser concluído um tratado comercial de mais longa duração.

BERLIM, 30 — Na última noite, bombardeiros britânicos realizaram incursões na Alemanha setentrional, lançando bombas explosivas em varias localidades, entre as quais Hamburgo e Stettin. Os danos materiais e as perdas entre a população civil são pouco importantes. Segundo as primeiras notícias, seis bombardeiros inimigos foram abatidos.

SOFIA, 30 — O ministro da guerra, general Daskalov, pronunciou, em Skoplie, um discurso no qual acentuou a inquebrantável vontade do povo búlgaro de defender a unidade nacional, se por ventura for atingida.

BUDAPEST, 30 — Referindo-se à atividade cultural italo-húngara, o jornal oficial "Budapesti Hírlap" afirma que a Hungria não pode avaliar o quanto a atividade cultural italiana no local de grandes simpatias encontra na opinião pública húngara.

MILAO, 30 — A temporada de outubro dos concertos sinfônicos terá início, no Teatro Scala, no dia 20 de outubro. O primeiro concerto será dirigido pelo maestro Vitor De Sabatini. Os seis outros concertos serão dirigidos pelo maestro von Karajan, von Kempen, Casella, Tosti e Mengelberg.

BERLIM, 30 — Os jornalistas italianos que se encontram em viagem de estudos pela Alemanha, visitaram, hoje, a Academia Aeronáutica de Gatow, a cidade cinematográfica "Ufa", os estabelecimentos "Siemens" e outros institutos militares do Reich. Foi oferecido um almoço aos jornalistas italianos, do qual participaram o embaixador italiano e o secretário de Estado para os negócios de imprensa, dr. Dietrich, que, no fim do almoço, pronunciou um discurso acentuando a moral que caracteriza a imprensa dos dois países do "eixo", cuja verdade que difunde, contribui para a saúde espiritual dos dois povos.

STAMBUL, 30 — Foi graças à atitude firme do ministro da Itália em Teerã, Pezzoli, que os refugiados italianos puderam deixar o Ira e alcançar a Turquia, depois de 15 dias de viagem em camélieiras. As autoridades turcas pretendiam deixar partir somente o ministro e o pessoal da legação. Porém, enfim, concederam a autorização, em face dos protestos energéticos do ministro Pezzoli, que se recusava a deixar o Teerã antes da partida dos refugiados.

BERNA, 30 (T. O.) — Realizou-se, ontem, à noite, a entrada das autoridades alemãs, na estação de Basileia, com um trem hospital suíço conduzindo 300 feridos graves ingleses. Esse trem é composto por 22 vagões, que vão dirigidos por 3 oficiais, 2 sub-oficiais e 21 soldados do serviço de saúde. Os feridos ingleses serão transportados até a costa do Canal, e de lá em navio hospital inglês, que desembarcará os feridos graves alemães. Estes serão permutados pelos ingleses. A troca consta de 1.800 feridos ingleses, por 1.800 feridos alemães.

MEDICOS E CAPELAES BRITANICOS

STOCKHOLMO, 30 (T. O.) — O correspondente em Londres do jornal "Stockholms Tidningen" informa que na troca de prisioneiros ingleses por alemães, fixada para outubro, estão compreendidos 1.000 soldados ingleses feridos, 500 médicos e capelães. Nada se sabe com relação aos prisioneiros alemães que serão permutados.

Serviços de aguas e esgotos em Santa Barbara e Palmital

Agradecendo providências tomadas pelo sr. dr. Fernando Costa em benefício dos seus municípios, os srs. Plácido Ribeiro e Domingos Dias Melo, Prefeito de Santa Barbara e Palmital, endereçaram ao Chefe do Executivo paulista os seguintes telegramas: "Em meu nome e no do povo de Santa Barbara, venho agradecer a v. ex. a assinatura do decreto 1.186 restando de execução o serviço de águas e esgotos deste município, de inestimável utilidade pública. Agradecemos saudações. Plácido Ribeiro Ferreira, Prefeito Municipal".

"Interpretando o sentir do laborioso povo desta cidade muito agradecido ao benemerito governo de v. ex. a aprovação do credito especial destinado a conclusão dos serviços de água. Respeitosas saudações. Domingos Dias Melo, Prefeito Municipal".

DOENÇAS DO APARELHO GENITO-URINARIO

Tratamento das doenças do aparelho genito urinário, do homem e da mulher, por processos modernos e seguros. Clínica do DR. L. J. BASSIT. Rua Marconi, 48 — 2.º andar — Telefone: 4-6636 — Expediente, das 14 às 19 horas.

Regressa dos Estados Unidos um escritor de São Paulo

NOVA YORK, 30 (U. P.) — A bordo do "Uruguai", que ontem chegou para a America do Sul, vieram de volta Celso Carneiro, de S. Paulo, que esteve no segundo premio de escritores americanos, e a sra. Miranda Cunha, mãe do conhecido artista brasileiro Carmo A. Randi.

SANTOS

(SUCURSAL: RUA FREI GASPAR, 118 — TEL. 8-5-3-0)

SANTOS, 30.

MOVIMENTO DO PORTO

Prócedente de Porto Alegre, deu entrada, hoje, no porto, o vapor nacional "Araranguá", que trouxe para Santos 13 passageiros, levando em trânsito 36. Entre os passageiros para o porto figuram os seguintes: Dagoberto Azevedo, Valdemar da Cruz Gouveia, Isidoro Roas e esposa; Mario Moraes Costa, Joaquina Freitas Costa, Celso Corrêa da Silva e Valdemar Palter e família.

HOMENAGEM A MEMORIA DE ANNIE BESANT

A Loja "Albor", da Sociedade Teosófica, prestou hoje homenagem à memória de Annie Besant, a famosa teosofista inglesa. Para esse fim, realizou-se uma reunião comemorativa do seu natalício, na sede da Loja, à praça dos Andradas, 103. A cerimônia teve grande concorrência.

VAPORES ESPERADOS

São esperados amanhã neste porto os vapores de passageiros "Almirante Jaceguai" e "Itaberá", o primeiro procedente de Manaus e escala, e o segundo também do norte do país. O vapor "Almirante Jaceguai" traz, do Rio de Janeiro, os passageiros vindos de Lisboa, pelo vapor nacional "Bagé", e que foram transbordados na capital do país.

Deverão entrar amanhã, ainda, seis vapores cargueiros, dos quais cinco estrangeiros.

CAPITANIA DO PORTO

Estão abertas na Capitania do Porto as inscrições para as diversas posições da Marinha Mercante, até o próximo dia 31 de outubro.

Devem comparecer a esta repartição as seguintes pessoas: João Batista da Silva, Antonio Pedro do Nascimento, José Gonçalves, Ciro Cardoso, Francisco Assis, Antonio Fernandes e João Paulo Cabral.

Devem comparecer também para receber os seus documentos, os menores seguintes, que fizeram exames para as Escolas de Aprendizes Marinheiros: Norberto Rico, Lourival Gomes de Moura, Valter Paiva, José Maria Sam-palo, Benedito Barbosa e Italo Fontana.

NOTÍCIAS SINDICAIS

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Santos assinou hoje escritura de compra do terreno para a construção de sua nova sede, contrato esse no valor de 100 contos de réis.

Realiza-se, amanhã, na sede do Sindicato dos Proprietários de Barbearias, uma assembleia geral para eleição da diretoria e Conselho Fiscal.

A Comissão Sindical de Estudo e Defesa dos Interesses dos Trabalhadores de Santos acha-se empenhada em dar cumprimento às finalidades que orientaram a sua fundação, em reunião dos diretores dos sindicatos locais, há dias realizada, para tratar da defesa dos interesses das classes trabalhadoras. Vão ser expedidas sugestões a todos os sindicatos, para a melhor maneira de dar execução ao programa elaborado. Aderiu mais a essa comissão o Sindicato dos Empregados em Empresas de Navegação de Santos.

A Associação Profissional dos Empregados em Casas de Diversões continua empenhada em conseguir o seu reconhecimento como sindicato da classe, tendo para isso sido preparado o respectivo processo. A sede social funciona diariamente à rua Marechal Floriano Peixoto, 41, das 10 às 12 horas, e das 14 às 18 horas.

NOTÍCIAS POLICIAIS

Hoje, à tarde, na avenida Bandeirantes, o auto-caminhão 171.698, guiado por Manuel Matias, morador na Vila Couto, no Cubatão, foi abalroado por um automóvel cujo "chauffeur" se eadiu após o acidente que provocou.

Em consequência do choque, ficaram feridos o "chauffeur" do caminhão, e mais as seguintes pessoas: Josino Pereira, casado, de 4 anos; Elias Duarte, português, casado, adjunto de "chauffeur", que viajavam no caminhão. Os feridos, vindo para esta ci-

dade, foram medicados no Pronto Socorro. Na 2.ª delegacia, foi instalado o competente inquérito.

O entregador de pão, Rinaldo Ferreira, de 18 anos de idade, morador à rua Campos Melo, 47, foi hoje, às 12-20 horas, atropelado pelo auto-movel 112.068 guiado pelo seu proprietário, Alberto D. Slon. A vítima foi medicada no Pronto Socorro.

João Fernandes Capitão, português, de 40 anos de idade, ensacador, tomara, pela manhã, uma injeção "914". Pouco depois, tomou um café de caninha. Em consequência dessa imprudência, veio a falecer, momentos após. O fato foi comunicado à polícia, tendo o corpo sido removido para o necrotério do Subú.

FATOS DIVERSOS

DESASTRE NA ESTRADA VELHA DE COTIA

Na estrada velha de Cotia, no local denominado Agua Podre, às 14-20 horas de ontem, o auto caminhão 173.638, de Sorocaba, chocou-se com o auto P-118.879, de São Roque, ficando ambos os veículos danificados, resultando do desastre duas vítimas. Antonio Alves Filho e Donatílio Leite, ambos residentes à rua Brigadeiro Tobias, em Sorocaba, foram os feridos, sendo as lesões que receberam entretanto, de pouca importância.

Sobre o fato a autoridade de plantão na Central determinou a abertura de inquérito.

COLISÃO NA RUA VERGUEIRO

Na rua Vergueiro, em frente ao prédio n.º 689, às 17 horas de ontem, o auto caminhão 171.777, dirigido por José Maria de Freitas, de 33 anos, casado, motorista, residente à rua Cantareira, 714, chocou-se com o bonde 1.147, da linha "Domingos de Moraes", dirigido pelo motorista 1.020.

Ficaram feridos, em consequência, o motorista, e seu ajudante José Gomes Portinha, de 19 anos, solteiro, residente também à rua Cantareira, 714.

Ambos foram socorridos pela Assistência. A polícia abriu inquérito a respeito.

AGREDIDA PELO AMASIO

Por incompatibilidade de gentios, às 13 horas de ontem, Elisa de Oliveira Freitas, de 30 anos, desquitada, residente à rua da Graça, 597, foi agredida e levemente ferida pelo seu amasio, Guilherme Paulo.

O fato foi levado ao conhecimento da polícia, que encaminhou a vítima à Assistência para curativos e instituiu inquérito a respeito.

ATROPELAMENTO NA RUA DO GAZOMETRO

Às 13-30 horas de ontem, na rua do Gazômetro, o menor Miguel, de 13 anos, filho de Antonio Martins, residente à rua do Ouro, 70, em Vila Azevedo, foi atropelado e gravemente ferido pelo auto P-91.73, dirigido por Donato Melone.

Após curativos de emergência na Assistência, a vítima deu entrada no Hospital Santa Cecilia. Há inquérito sobre o fato.

OCTOGENÁRIO COLHIDO POR UM BONDE

Sebastião Sepeda, de 80 anos, operário, residente à rua Caetano Pinto, 605, às 13 horas de ontem, quando transitava pela avenida Celso Garcia, em frente ao prédio 1.889, foi colhido pelo bonde 1.001, da linha "Penha", dirigido pelo motorista n.º 208.

Por ter sofrido graves ferimentos, Sebastião foi socorrido pela Assistência, prestando, em seguida os curativos, declarações no inquérito sobre o fato.

AGREDIDO A PEDRADAS

Por questões futeis, às 15 horas de ontem, na rua dos Italianos, em frente ao prédio 975, Rafael Barroso, de 13 anos, residente à rua Sergio Amaral, 152, foi agredido a pedradas por João

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda

Departamento de Caixas, Valores e Contas

DIRETORIA DA DÍVIDA PÚBLICA

APOLICES POPULARES PAULISTAS

Relação das Apólices premiadas no 25.º sorteio ordinário realizado no dia 30 de setembro de 1941, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores, publicada no "Diário Oficial":

1.º Premio	— 573.428 —	Quinhentos contos de réis.
2.º "	— 80.740 —	Cinquenta contos de réis
3.º "	— 812.134 —	Dez contos de réis.

40 PREMIO DE 1.000\$000 CADA UM, SOB NUMEROS:

3.040	203.234	521.381	713.257
32.529	229.663	522.880	721.462
82.186	260.643	531.660	723.484
91.853	329.559	584.551	785.857
96.927	382.907	624.684	789.302
105.902	404.799	644.795	822.221
112.872	432.472	646.730	824.175
152.749	494.631	680.463	916.332
154.934	508.875	711.553	929.786
174.548	513.009	713.061	943.742

O próximo sorteio ordinário das Apólices Populares será realizado no dia 31 de dezembro de 1941, com a distribuição de rs. 1.200.000\$000 em prêmios, sendo o 1.º de mil contos, o 2.º de cem contos, o 3.º de vinte contos, os 4.º, 5.º e 6.º de dez contos e mais 50 prêmios de um conto de réis.

Os portadores das apólices acima, bem como os das premiadas anteriormente constantes da relação abaixo, poderão receber os prêmios nesta Diretoria, nos Bancos lançadores do empréstimo e na Delegacia do Tesouro. (Banco do Comércio e Indústria) no Rio de Janeiro.

RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS EM SORTEIOS ANTERIORES, CUJOS PREMIO NAO FORAM PROCURADOS.

Sorteios	Numeros	Sorteios	Numeros	Sorteios	Numeros
31-12-36	686.793	29-6-40	453.228	31-3-41	485.163
31-3-37	644.066	29-6-40	464.211	31-3-41	701.032
31-3-38	410.273	30-9-40	27.910	31-3-41	825.347
30-9-38	795.931	30-9-40	184.309	30-6-41	755.285
31-12-38	984.023	30-9-40	195.350	30-6-41	2.562
31-12-38	966.190	30-9-40	225.437	30-6-41	13.748
30-6-39	839.936	30-9-40	521.178	30-6-41	20.195
30-6-39	446.566	31-12-40	1.838	30-6-41	36.527
30-6-39	558.052	31-12-40	89.394	30-6-41	189.339
30-6-39	941.870	31-12-40	313.405	30-6-41	339.053
30-9-39	493.429	31-12-40	365.834	30-6-41	359.774
30-9-39	830.110	31-12-40	505.039	30-6-41	377.813
30-9-39	917.779	31-12-40	545.240	30-6-41	553.808
30-12-39	22.724	31-12-40	618.524	30-6-41	593.412
30-3-40	378.533	31-12-40	718.320	30-6-41	759.499
30-3-40	386.394	31-12-40	881.162	30-6-41	824.090
30-3-40	430.824	31-3-41	373.242	30-6-41	878.184
29-6-40	26.449	31-3-41	22.514	30-6-41	917.367
29-6-40	203.765	31-3-41	86.010	30-6-41	941.013
29-6-40	430.997	31-3-41	363.372		

Boleto, residente no prédio n.º 1.157 da rua dos Italianos.

A polícia tomou conhecimento da ocorrência e abriu inquérito a respeito.

MENOR ATROPELADO

Às 19-30 horas de ontem, na avenida Rangel Pestana, nas proximidades do Parque D. Pedro II, o menor Antonio, de 15 anos, filho de Francisco Chamelito, morador à rua Plaudino Pinto, 953, ao tentar atravessar aquela movimentada via pública, foi atropelado pelo auto de chapa P. 95-29, que estava sendo conduzido por Antonio Gomes Xavier.

O menor sofreu fratura da perna esquerda, tendo passado pelo posto da Assistência. Em seguida foi removido para o Hospital Santa Cecilia.

Há inquérito sobre o fato.

AGRESSÃO A NAVALHA

Por motivo de velha rixa, oriunda

de uma questão judicial liquidada, na noite de ontem, por volta das 20 horas, na rua Perpetua, Alto de Santa Ana, foi constada pela polícia uma grave agressão, de que resultou ficar ferido, a navalha, um guarda-civil.

O fato que deu motivo ao incidente era de origem remota. O encontro havia, ontem, contado, foi o bastante para que os protagonistas do caso entrassem sem discussão, em luta corporal.

Assim que ficou ferido o guarda-civil Arnaldo Pinto Nogueira, de 23 anos, casado, morador à rua Pedro Pacheco, 34, por Villalano Pereira, o seu desafiado.

O guarda-civil sofreu leve ferimento ocasionado por navalha, sendo medicado no posto da Assistência.

Sobre o fato foi instaurado inquérito.

Lamentavel homicidio no bairro de Jaçanã

AMEAÇA POR UM DESORDEIRO, UM COMERCIANTE PROSTA-O A TIROS

Triste cena de sangue se verificou ontem, por volta das 19 horas, em um armazém, localizado no bairro de Jaçanã à rua Arminda, 45. Dela participaram um comerciante e um desordeiro contumaz.

Assim se desenrolou o fato sangrento: no armazém de propriedade de José La Torre, que há dois anos se havia estabelecido no local citado, apareceu na noite de anteontem um preto, bastante conhecido naquele bairro e de nome Benedito Camargo Silva, com 32 anos, residente à rua Cabussu, s/n. Benedito, que era dado ao álcool, por essa ocasião, obrigara a outro frequentar que se achava no armazém, a beber um trago de pinga. Dada a insistência do preto, que se achava embriagado, o dono do estabelecimento, José La Torre, fez-lhe ver que a sua atitude era inconveniente, e o censurou energicamente. Benedito Camargo, sentindo-se ofendido, deixou aquele local, procurando ameaças e improperios. Ontem, apareceu de novo, no armazém da rua Arminda, 45, armado de um punhal. Procurando um motivo para agredir ao comerciante, solicitou-lhe Benedito a quantidade de 50\$000, que lhe foi negada. Foi isso o bastante para que o preto avançasse para a Torre armado de punhal.

Diante dessa atitude agressiva, José

La Torre abrindo uma gaveta de uma arma, com o qual prosta a tiros o seu agressor, detonando por seis vezes a arma que empunhava.

Benedito Camargo Silva, foi atingido em cheio, por dois disparos no pescoço e dois no peito, duas capulhas não fora mofelagradas, e caiu mortalmente ferido em uma poça de sangue. Daí foi o seu cadáver removido para o necrotério do Gabinete Médico Legal de Aracá, onde será submetido à exame.

O comerciante José La Torre, apresentou-se à autoridade distrital e, removida para a Polícia Central, prestou declarações no inquérito instaurado pela autoridade de plantão.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

no de Azevedo Filho, advogado e professor, presidente da "Casa de Castro Alves de São Paulo", e membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Campinas, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais, Ouro Preto, Alagoas, Bahia, Amazonas e Ceará. O projeto é conhecido historiador e autor de várias obras de valor.

Usaram da palavra os srs. Luperdo Lopes Silvino da Cunha e Santos Saravá.

Pol. apresentada, pelo dr. Osvaldo Cabral, a proposta, para membro correspondente em São Paulo, do dr. Bue-

